

Vitória folgada

Renan é
reeleito
Presidente
do Senado

Renan Calheiros (PMDB-AL) foi reeleito presidente do Senado com 51 votos. Ele superou o adversário José Agripino Maia (PFL-RN), que recebeu 28 votos. Também foram apurados um voto em branco e um rasgado, que foi anulado.

Durante discurso realizado antes do início da votação, Renan se comprometeu a lutar pela independência, autonomia e transparência do Congresso Nacional.

Renan disse que o Senado "em nenhum momento deu costas à sociedade" mesmo diante dos escândalos políticos que arranharam a imagem do Legislativo nos últimos dois anos.

"Quem morreu não foi a ética, quem apodreceu foi o nosso sistema político. O Senado em nenhum momento deu costas à sociedade. O Senado não se furtará quantas vezes for instado", disse Renan.

Ele criticou ainda o excesso de Medidas Provisórias editadas pelo Executivo. Mas lembrou que, durante o seu comando, o Senado aprovou



Renan Calheiros abraça seu adversário Agripino Maia

medidas para evitar o trancamento das pautas de votações por MPs.

Renan ressaltou que, em nenhum momento, o Senado foi submisso às determinações do Poder Executivo - mesmo sendo integrante de um partido aliado do governo do presidente Lula.

Renan disse que o Senado não comporta a divisão de parlamentares em "guetos" - numa referência implícita à tradicional divisão da Câmara dos Deputados em alto e baixo cleros. "Aqui, todos os Estados

são iguais, os senadores têm a mesma importância. Não tem confraria dos que mandam o gueto dos que seguem. Não existem senadores de segunda fileira, são todos iguais no seu trabalho", disse.

Apesar de ser um dos principais aliados do governo Lula no Congresso, Renan tem um bom trânsito com os senadores do PSDB e do PFL.

Há dois anos ele teve o apoio da oposição para se eleger, enquanto o Palácio do Planalto se empenhou na aprovação de uma emenda

constitucional que permitiria a reeleição do então presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP). A reeleição para as presidências da Câmara dos Deputados e do Senado não é permitida.

Renan disputou o cargo novamente porque iniciou-se uma nova legislatura, o que tecnicamente não caracteriza a recondução ao posto como uma reeleição.

Antes de ocupar a presidência do Senado, Renan foi líder do PMDB na Casa. Nesse período ele e Sarney se consolidaram como os interlocutores do partido junto ao Palácio do Planalto. O PMDB estava rachado nessa época entre governistas e oposicionistas.

Para minimizar desgastes à sua imagem, Renan costuma convocar o colégio de líderes do Senado antes de tomar decisões polêmicas, como criação de CPIs. Isso ocorreu no final do ano passado, quando foi dado um aumento salarial de 91% aos parlamentares.

A decisão foi revertida depois da má repercussão da medida junto à opinião pública.

Originário da esquerda em Alagoas, Renan despontou nacionalmente como aliado, depois desafeto, de Fernando Collor de Mello. Foi líder do governo dele (1990-92) na Câmara dos Deputados. Aliou-se a Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e foi seu ministro da Justiça.